

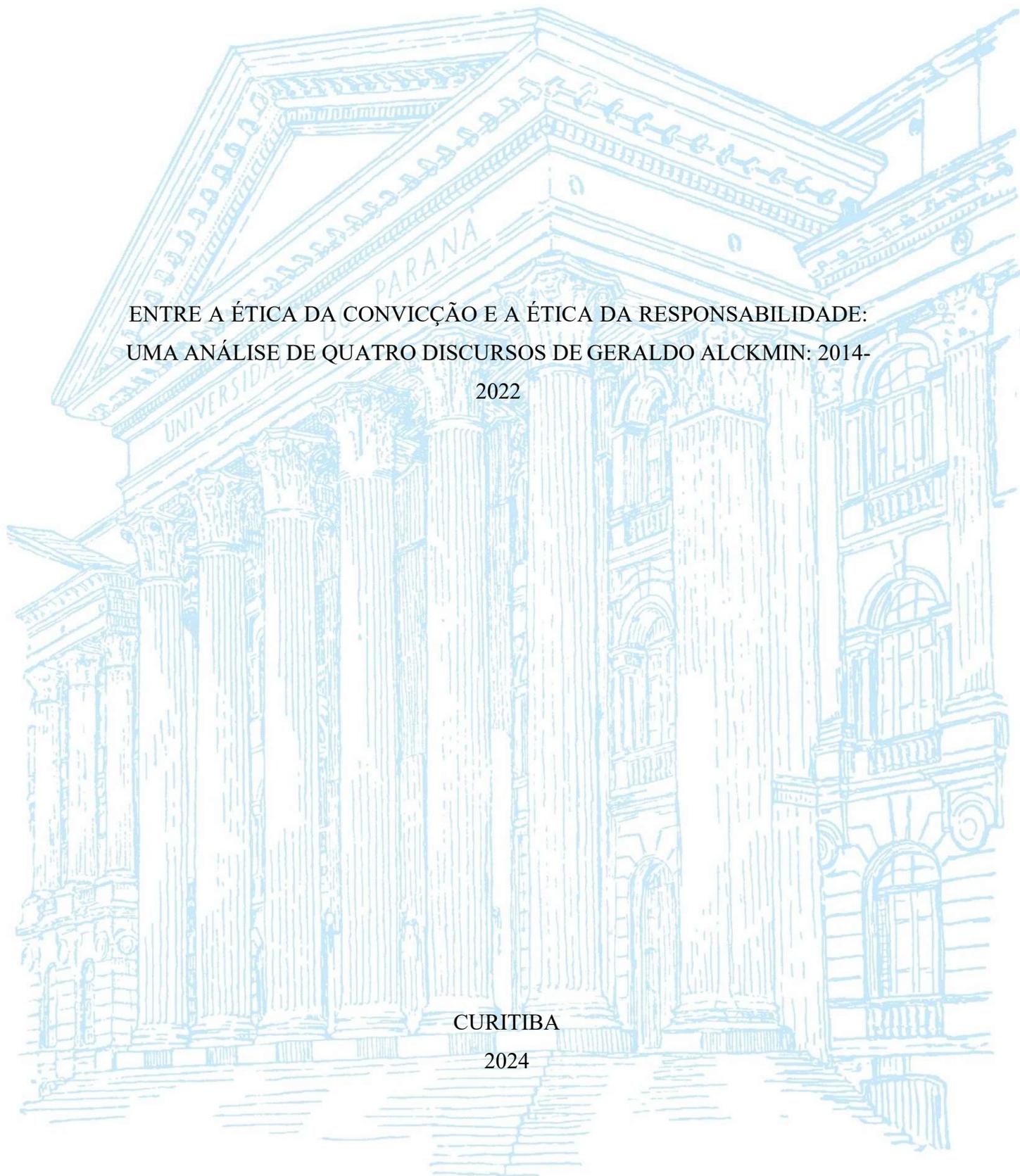
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATHEUS EDUARDO ANTUNES GOMIDE

ENTRE A ÉTICA DA CONVICÇÃO E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE:  
UMA ANÁLISE DE QUATRO DISCURSOS DE GERALDO ALCKMIN: 2014-  
2022

CURITIBA

2024



MATHEUS EDUARDO ANTUNES GOMIDE

ENTRE A ÉTICA DA CONVICÇÃO E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE:  
UMA ANÁLISE DE QUATRO DISCURSOS DE GERALDO ALCKMIN: 2014-  
2022

Artigo apresentado como requisito total à  
conclusão do curso de Direito, Setor de  
Ciências Jurídicas, Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eneida Desiree Salgado

CURITIBA

2024

## TERMO DE APROVAÇÃO

ENTRE A ÉTICA DA CONVICÇÃO E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE: UMA ANÁLISE DE QUATRO DISCURSOS DE GERALDO ALCKMIN: 2014-2022

### MATHEUS EDUARDO ANTUNES GOMIDE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de Graduação no Curso de Direito, da Faculdade de Direito, Setor de Ciências jurídicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

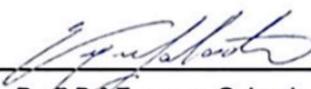


---

Prof.ª Dr.ª Eneida Desiree Salgado  
Orientador

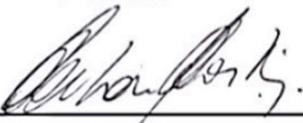
---

Coorientador



---

Prof.º Dr.º Emerson Gabardo  
1º Membro



---

Prof.º Dalton Borba  
2º Membro

Dedico este trabalho de conclusão de curso para aquela que não mediu esforços para cuidar de mim e que foi, até seu último dia de vida, 19 de junho de 2020, a pessoa mais carinhosa e amável que eu pude conhecer. Que me chamava discreta no quarto para me presentear, que comprava bala e deixava no armário da cozinha para gente comer junto toda noite enquanto assistia novela. Nadir Maria Antunes, de onde quer que a senhora esteja, espero que esteja orgulhosa do seu neto. Te amo, vó!

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade, sabedoria e discernimento que me deu durante essa jornada. Todas as noites que me ajoelho, deito para dormir renovado, na esperança que o amanhã seja melhor que hoje. Sem Ele eu não estaria aqui hoje, sem Ele não teria forças para continuar. E o mais confortante de tudo isso, é saber que é só o começo. Tudo no tempo e na vontade D'Ele.

Agradecer imensamente aos meus melhores amigos e que não me deixaram na mão um dia sequer, desde antes de eu vir ao mundo, meus pais. Que tinham o sonho de ter um filho e após três tentativas, Deus quisesse que eu estivesse aqui. Sem vocês eu não seria o homem que sou hoje. Desculpe por todas as noites mal dormidas e obrigado por me darem base e segurança até aqui.

Meus avós maternos, que desde que nasci moram na casa ao lado, e também, foram ponto basilar na minha criação. Dias e noites auxiliando na minha criação e formação até o ponto de dizerem: “Você precisa descansar, ninguém aguenta tudo isso”. Obrigado, espero que o vô aqui e a vovó no céu, estejam felizes do neto que vocês tiveram. Estou aqui, descansado e pronto para a próxima.

Aos grandes e inesquecíveis amigos, que deixaram a faculdade mais leve, sejam nas risadas na sala de aula - muitas gargalhadas guardadas durante a aula a ponto de eu ter que me retirar para rir no corredor - ou nos churrascos nos finais de semana - lembrando que não são só nos finais de semana que se faz churrasco -. Vocês foram fundamentais para que essa faculdade fosse ficar para sempre na minha memória. Não esquecerei de vocês. Ainda, a todos os familiares que mesmo de longe acompanharam essa caminhada. As mensagens de carinho e de incentivo que sempre recebi e ao apoio de “Siga adiante”; “Continue no seu propósito”; “Tenho muito orgulho de você”. Mensagens como essa acalentam o coração e nos deixam com mais vontade de ir além, de buscar ainda mais e acima de tudo, de não desistir.

Por fim, e não menos importante, a minha orientadora, a quem sempre fui fã. Com sua didática e vontade sempre inenarráveis o que me resta é fazer com que todos que queiram seguir a área do direito eleitoral, constitucional, desportivo, te conheçam e tenham a mesma vontade de ministrar aulas como a professora tem. Muito obrigado pela oportunidade de ser seu orientando nesses 2 anos e nos encontros para além deste trabalho. Obrigado, Eneida Desiree Salgado, você é sem palavras.

**ENTRE A ÉTICA DA CONVICÇÃO E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE:  
UMA ANÁLISE DE QUATRO DISCURSOS DE GERALDO ALCKMIN: 2014-  
2022**

*Matheus Eduardo Antunes Gomide*

**SUMÁRIO.** 1. Introdução: a Escolha por Geraldo Alckmin 2. Max Weber e o Caráter Performático do Discursos Político 3. A Ética da Convicção e os Discursos de Geraldo Alckmin nas Convenções Partidárias de 2014 e 2018 4. A Ética da Responsabilidade e os Discursos de Geraldo Alckmin pós-eleição, em 2015 e em 2023 5. Conclusão: Da Convicção à Responsabilidade: A trajetória do Discurso Político de Geraldo Alckmin

**RESUMO**

Este estudo investiga como Geraldo Alckmin, pode, através da ética da convicção e a ética da responsabilidade elucidada por Max Weber aqui analisadas e de que modo o caráter performático do discurso influenciou em alguns momentos de sua trajetória política. A pesquisa adota uma abordagem histórica e dialética que busca alinhar quatro dos discursos de Geraldo Alckmin de forma a compreender suas, semelhanças e relações, ora com a ética da convicção, ora com a ética da responsabilidade. Os resultados indicam que há diversas nuances frentes às informações e ao teor do discurso nos momentos em que a ética da convicção se sobressai e a forma com que se apresenta quando a ética da responsabilidade é ponto fulcral no discurso. A pesquisa conclui que Geraldo Alckmin perpassa de forma bastante evidente pelos discursos calcados na ética da convicção - principalmente quando este discurso é direcionado ao seus correligionários - e pela ética da responsabilidade - quando o discurso é feito já investido do cargo, na pesquisa como governador em janeiro de 2021 e como vice presidente em janeiro de 2023.

Palavras-chave: Max Weber. Geraldo Alckmin. Eleições. Discurso. Ética da Convicção. Ética da Responsabilidade.

**ABSTRACT**

This study investigates how Geraldo Alckmin can, through the ethics of conviction and the ethics of responsibility elucidated by Max Weber, influence moments

in his political trajectory. The research adopts a historical and dialectical approach that seeks to align four of Geraldo Alckmin's speeches in order to understand their similarities and relationships, sometimes with the ethics of conviction and at other times with the ethics of responsibility. The results indicate that there are various nuances in relation to the information and content of the speeches during moments when the ethics of conviction stands out, as well as the way it presents itself when the ethics of responsibility is central to the discourse. The research concludes that Geraldo Alckmin evidently traverses speeches grounded in the ethics of conviction—especially when this discourse is directed at his supporters—and the ethics of responsibility—when the discourse is made while in office, as seen in his role as governor in January 2021 and as vice president in January 2023.

Keywords: Max Weber. Geraldo Alckmin. Elections. Discourse. Ethics of Conviction. Ethics of Responsibility.

## **1. Introdução: a Escolha por Geraldo Alckmin**

Este trabalho visa explorar o mundo da política, um campo que para alguns pode ser percebido como monótono e corrupto, mas que, para outros, representa uma poderosa ferramenta de transformação social. O foco da pesquisa será a trajetória de Geraldo Alckmin, analisando como seu discurso se manteve ou se alterou ao longo do tempo, tanto em sua atuação como Governador de São Paulo quanto como Vice-presidente do Brasil. Utilizar-se-á as teorias de Max Weber, especificamente as noções de ética da convicção e ética da responsabilidade, como base para essa análise.

É essencial destacar como a pesquisa examina momentos decisivos da trajetória de Geraldo Alckmin, enfocando suas declarações e mudanças discursivas que refletem seu posicionamento ético e diplomático. Inicialmente, a pesquisa traça a linha do tempo a partir de sua candidatura à reeleição na convenção do PSDB de 2014, quando Alckmin articulou temas de continuidade e renovação, evidenciando suas metas políticas e compromissos para o novo mandato.

Em um momento seguinte, o estudo se debruça sobre o discurso conciliatório de Alckmin após ser eleito governador, em um cenário nacional onde o PT, partido de oposição, ocupava a presidência com Dilma Rousseff. Este episódio revela a postura diplomática e a chamada "ética da responsabilidade" que Max Weber associava a líderes focados no bem comum, demonstrando como Alckmin buscava equilibrar suas

convicções pessoais com o dever de governar em prol de uma sociedade plural.

Outro ponto chave será a análise de seu discurso de 2018, durante sua campanha presidencial, onde é possível perceber nuances e estratégias discursivas de um político experiente, moldado pela realidade eleitoral de um Brasil polarizado. Finalmente, a pesquisa aborda a surpreendente mudança de trajetória em 2022, quando Alckmin assume o cargo de vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva.

Esse momento é particularmente emblemático, não apenas pela histórica aliança com um ex-adversário político, mas também pelo discurso de posse, que marcou uma ruptura em relação às suas antigas posições partidárias e refletiu uma adaptação ao contexto político e social do país. Ao analisar esses momentos, a pesquisa busca entender como Alckmin constrói sua imagem pública e articula sua vocação política, oferecendo uma leitura aprofundada sobre a adaptação e a responsabilidade no exercício do poder.

A política permeia o cotidiano dos cidadãos, influenciando decisões que vão desde questões locais até mudanças mais amplas no cenário nacional. Nas duas últimas décadas (2000-2020), um fenômeno notável foi a intensificação das trocas partidárias no Brasil, um movimento em que políticos migram de um partido para outro, seja por afinidade ideológica ou por conveniência estratégica.

Essas trocas refletem um dinamismo político peculiar, onde a flexibilidade e a adaptação são vistas como táticas para viabilizar determinadas candidaturas e responder a demandas eleitorais específicas (Godoy, 2022).

O fenômeno aponta, por um lado, para uma falta de enraizamento ideológico dos partidos e, por outro, para a instrumentalização das legendas como vias de acesso ao poder. Essa mobilidade partidária destaca o caráter estratégico das alianças e coalizões políticas, que buscam aumentar a competitividade eleitoral e acomodar as mudanças na opinião pública.

Assim, esse comportamento dos políticos revela não só a complexidade das relações de poder, mas também como o jogo político no Brasil está constantemente em transformação para responder aos desafios e necessidades de cada eleição.

Em 2022, Alckmin aceita o convite de Lula para compor uma chapa presidencial, uma decisão que soa contraditória, considerando seu histórico de críticas ao ex-presidente (2003-2010). Essa aliança levanta questões sobre a natureza da política, onde interesses pessoais frequentemente se sobrepõem aos coletivos. Além

disso, é relevante analisar o contexto da polarização política que se instaurou no Brasil, especialmente entre os partidos PSDB e PT, que se tornaram adversários históricos desde as eleições de 1994.

A análise se concentra nas duas éticas definidas por Weber: a ética da convicção, que prioriza princípios morais individuais, e a ética da responsabilidade, que se preocupam com as consequências das ações políticas. Essa abordagem nos permitirá compreender melhor as escolhas de Alckmin e as implicações de seus discursos, considerando a complexidade do cenário político brasileiro.

Dessa forma, a pesquisa se propõe a investigar como a trajetória política de Geraldo Alckmin reflete não apenas suas escolhas individuais, mas também as transformações mais amplas no contexto político brasileiro. Ao analisar os discursos de Alckmin em momentos-chave de sua carreira, busca-se identificar como eles se adaptam e respondem a essas mudanças, revelando as tensões e estratégias subjacentes à sua atuação política. O objetivo é proporcionar uma análise de seus pronunciamentos, com ênfase nas dinâmicas contemporâneas do cenário brasileiro e nas nuances que diferenciam um discurso orientado pela ‘ética da convicção’ — mais característico de campanhas eleitorais e do apelo direto aos eleitores — de um discurso pautado pela ‘ética da responsabilidade’, que se torna central após a conquista de um cargo público e exige um compromisso mais amplo com o bem-estar coletivo.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão sobre as distinções entre esses estilos éticos de liderança e sobre como essas abordagens influenciam a percepção pública e a credibilidade de figuras políticas no Brasil. Com isso, cada capítulo se debruçará sobre os momentos em que Alckmin adotou esses discursos distintos, oferecendo uma visão crítica sobre a interface entre ética, responsabilidade e pragmatismo político.

## **2. Max Weber e o Caráter Performático do Discursos Político**

Weber em seu texto “Política como Vocação” apresenta suas reflexões sobre o papel do político e a política como uma vocação, um chamado ou um destino. Ele busca distinguir a política como profissão (Beruf) e vocação (Berufung), explorando o que significa dedicar-se à política de maneira genuína e comprometida e de que forma essa interação pode significar na vida pública da pessoa.

Weber define política como a luta pelo poder ou pela influência sobre a

distribuição do poder, seja entre Estados ou dentro de um único Estado. Ele enfatiza que a política não se limita ao governo, mas abrange todas as formas de poder organizadas. Para ir um pouco além, a disputa por cargos políticos, ou o período eleitoral, é o momento político mais evidente para quem está longe desse mundo.

“A palavra “política” deriva do vocábulo grego πολις, cuja tradução latina é civitas. Como se sabe, na Grécia antiga, πολις era o nome dado a um modo de organização peculiar de uma comunidade.” Um novo modo de organização começava a se estruturar de maneira a compreender que a sociedade necessitava de um novo modus operandi. A “política” começa a ser um espaço para discussões, uma vez que a população se vê preocupada e começa a enxergar a política como um espaço de debate (Castro, 2017).

Em “A política”, há uma relação intrínseca ligada à ação e à pluralidade. Ela vê a ação como a atividade humana mais elevada, através da qual os indivíduos revelam suas identidades e se engajam no mundo. A ação política é possível apenas em um contexto de pluralidade, onde diferentes indivíduos interagem e se comunicam. Ainda, faz uma distinção entre política e outras esferas da vida humana, como a social e a econômica. Argumenta que a política não pode ser reduzida a somente questões de necessidade ou interesse material (Arendt, 2002).

Em outro momento, Norberto Bobbio entende a política, em “Dicionário de política” como uma atividade que concerne ao governo de uma sociedade, abrangendo tanto a teoria quanto a prática de como as comunidades humanas são organizadas e administradas. Descreve ainda a política como um campo que envolve o poder, a tomada de decisões coletivas, e a resolução de conflitos sociais (Bobbio; Matteucci; Pasquino, 1998).

Ainda, em suas análises sobre política e sociedade, frequentemente discute o caráter performático do discurso, especialmente no contexto político e da política. O termo "performático" refere-se à ideia de que os discursos políticos não apenas comunicam informações, mas também têm o poder de influenciar a percepção das pessoas e moldar a realidade social, influenciando de forma relevante nas decisões políticas da população. (Beltrão, 2020).

Weber reconhece que os discursos políticos são frequentemente carregados de simbolismo retórico e estudo, destinados não apenas a transmitir informações factuais, mas também a mobilizar emoções, legitimar autoridades e construir identidades políticas. Ele argumenta que os políticos muitas vezes usam discursos

performáticos para criar uma conexão emocional com o público, despertar seu apoio e promover seus interesses, independente de sua ideologia e espectro que está localizado, mas pode utilizar do discurso para além de se fazer compreender, criar um laço quase que de afetividade com o público que o acompanha (Scott, 2019). Ainda, cabe elucidar que para o sucesso de um discurso político muitas vezes depende de sua capacidade de se adaptar ao contexto social e cultural em que é proferido (Weber, 2004 p. 78-92).

Desse modo, podemos começar a compreender o conceito desenvolvido por Max Weber, as duas éticas que guiam a ação humana: a ética da convicção (ou das intenções) e a ética da responsabilidade. Essas duas formas de ética fornecem diferentes critérios para avaliar as ações dos indivíduos, especialmente no campo político.

Um exemplo notável do caráter performático do discurso político é a oratória de líderes carismáticos, que têm a capacidade de cativar e inspirar multidões com suas palavras e gestos. O carisma é uma forma de autoridade baseada na devoção pessoal e no magnetismo individual, e os líderes carismáticos frequentemente utilizam discursos performáticos para reforçar sua aura de liderança, mobilizar seguidores e engajar o público para que possa proferir e multiplicar seu discurso para novos pares, que ainda não foram alcançados de forma plena. (Bach, 2011 p.1).

No entanto, pode-se observar alguns problemas perante esse tipo de discurso. Weber também adverte contra esses discursos performáticos vazios, que podem auxiliar na manipulação das emoções do público ouvinte e obscurecer a verdadeira natureza dos problemas políticos (Bruun, 2019).

Em suma, é possível compreender o poder e a influência dos discursos políticos performáticos, mas também a necessidade de cautela e discernimento na interpretação e avaliação desses discursos. Vale lembrar que, embora os discursos políticos possam ser poderosos instrumentos de mobilização e persuasão, também devemos estar atentos aos seus potenciais usos manipulativos e enganosos (Castelo Branco, 2016).

No caso em tela, quando observados os discursos de Geraldo Alckmin, percebe-se, muitas vezes, uma ponderação em suas falas. “A democracia é marcada, sim, por disputas. Disputas fazem parte do processo democrático. Mas, acima das disputas, algo mais urgente e relevante se impõe: a defesa da própria democracia.” Essa foi uma das frases proferidas por Geraldo Alckmin no discurso de lançamento de

candidatura a vice- presidente de Lula no dia 7 de maio de 2022 (Grupo Prerrô, 2022).

Ainda, pode-se observar a abordagem weberiana das duas éticas. Weber argumenta que a política como profissão exige uma combinação única de habilidades, compromissos e valores. O político, para Weber, deve possuir um compromisso com o bem comum e estar disposto a sacrificar seus interesses pessoais em prol da realização de objetivos coletivos. Ele descreve essa disposição como uma "vocação", um chamado para servir à sociedade através da política.

No entanto, Weber reconhece que a política também é uma arena de poder e conflito. Ele discute a inevitabilidade do conflito na política e a necessidade do político de se engajar nesse conflito de forma ética e responsável. Para Weber, a política é essencialmente uma luta pelo poder, mas essa luta deve ser conduzida dentro de limites éticos e legais.

Em primeiro plano a vocação e o comprometimento. Weber argumenta que um político deve ter uma verdadeira vocação para a política, ou seja, um chamado interior para servir à comunidade e lutar por causas que considera importantes. (Prestes, 2018 p.1). Esse comprometimento profundo é essencial para enfrentar os desafios e sacrifícios da vida política, uma vez que ainda pode-se observar a falta de preparo dos políticos, que corrobora com a dificuldade de engajamento da sociedade, o que para Hannah Arendt, configura na modernidade um período de obscurecimento das determinações políticas democráticas (Duarte 2001).

Já adentrando de forma singela em um dos próximos capítulos, aqui temos a *Ética da Responsabilidade*: Weber enfatiza a importância da ética da responsabilidade na política. Isso significa que um político deve considerar as consequências práticas de suas ações e discursos e tomar decisões com base no bem-estar da comunidade, mesmo que isso signifique comprometer suas convicções pessoais. É prudente que se faça uma ponderação, de forma equilibrada dos ideais daquele político e a consequência prática daquela atitude.

Num outro momento, conversando de maneira clara com o supracitado, Weber elucida a importância do *Equilíbrio entre Ética e Convicção*: Aqui, ele destaca a necessidade de um equilíbrio entre a ética da responsabilidade e a ética da convicção na política, dois assuntos que seriam tratados nos próximos dois capítulos deste breve estudo. Enquanto a ética da responsabilidade está voltada e preocupada com os resultados práticos, a ética da convicção está com as lentes voltadas para a

retidão moral das intenções.

Ainda, nesse trato com as definições para que se construa um bom político ou que ele tenha bons álibis para que se torne um político capacitado, Weber elucida a Coragem e Determinação: Weber destaca a importância da coragem e da determinação na política. Um político enfrentará inevitavelmente críticas, oposição e desafios, e é essencial ter a coragem de enfrentar essas adversidades e perseverar em suas convicções, uma vez que a política se insere na sociedade como o meio de transformar a vida das pessoas.

Apesar da existência de corrupção e de manipulação de ações para atender interesses específicos no ato político, temos que entender que esse quadro negativo só poderá mudar através da própria política. Isso porque a política é instrumento de ação de transformação da sociedade. (Moura, 2015).

Desse modo, pode-se compreender que "A Política como Vocação" de Max Weber é um ensaio fundamental que explora a natureza da política como uma profissão. Weber argumenta que a política exige um compromisso com o bem comum, uma disposição para o conflito ético e uma responsabilidade perante a sociedade. Embora escrito há décadas, suas reflexões continuam relevantes para a política contemporânea.

Ainda, Weber apresentou insights valiosos sobre a relação entre o indivíduo e a política. Destacou duas abordagens distintas em relação à vida política: viver da política e viver para a política.

Viver da política é o que muitos políticos fazem em busca de poder, - aquele já supracitado - prestígio e, muitas vezes, ganhos financeiros. Entendendo que a política é apenas uma fonte de renda e não um meio de transformação social.

Para esses políticos, a política é considerada única e exclusivamente uma profissão, um meio de sustento e ascensão social. Eles podem estar envolvidos na política mais por interesse pessoal, familiar do que por um compromisso genuíno com o bem-estar público e com a mudança de vida da sociedade em que está inserido.

Weber, considera que esse tipo de política é caracterizado pelo oportunismo, pela busca de interesses próprios e pela manipulação das estruturas de poder para benefício pessoal ou de grupos específicos.

Por outro lado, viver para a política é uma abordagem mais idealista e

comprometida com o interesse comum. Para aqueles que vivem para a política, ela é uma vocação, uma missão que transcende interesses individuais. Essas pessoas estão profundamente comprometidas com a realização de valores e ideais políticos, como justiça social, liberdade e igualdade.

E aqui podemos compreender um pouco do bem comum, que Aristóteles já elucidava: Para Aristóteles, o conceito de "bem comum" está intimamente ligado à ideia de justiça e à busca pela felicidade individual e coletiva dentro da comunidade política. O bem comum era observado por ele como o objetivo final da política, o qual deve ser buscado através da cooperação e da busca pela virtude.

Aristóteles argumentava que o bem comum não pode ser alcançado apenas através da realização dos interesses individuais - como é observado no “viver da política” - mas sim através do estabelecimento de uma ordem política que promova a justiça e a virtude entre seus cidadãos. Ele acreditava que o Estado deveria ser estruturado de maneira a garantir o bem-estar de todos os membros da comunidade. (Política, Livro III, 1279a 18– 1279a 22).

“A conclusão que se segue é clara: os regimes que se propõe a atingir o interesse comum são rectos, na perspectiva da justiça absoluta (37); os que apenas atendem os interesses dos governantes são defeituosos e todos eles desviados dos regimes rectos. São despóticos, mas a cidade é uma comunidade de homens livres.”

E também, para que se compreenda na qual o ressalte é da relevancia e utilidade da política quando beneficiando a todos da sociedade e não só um grupo específico, ou o privado em detrimento do público:

Para desenvolver a relação entre ética e política em Aristóteles, e assim melhor compreender o pensamento de Hannah Arendt, deve-se ter como apoio sobretudo a ideia de bem comum, que Aristóteles constrói como destaca-se acima, pois para ele a política deve beneficiar a todos em detrimento do privado, ou melhor, dizendo do individual, pois o homem nasceu para a cidadania. Segundo Aristóteles, o cidadão deve ter um comportamento político que vise o bem comum de todos ou seja, cada um deve ter um comportamento necessário de acordo com os padrões sociais, sendo que no aspecto privado o que prevalece é a vontade do indivíduo, mostrando assim que o comportamento ético só pode ser vivenciado publicamente e não privadamente. (Souza, Revista A Poena, UFPA).

Destarte, esse grupo de políticos vê na política uma oportunidade de servir à comunidade e de promover mudanças positivas na sociedade. Weber reconhece que, para esses indivíduos, a política é muitas vezes uma escolha de vida exigente, marcada por sacrifícios pessoais e pelo enfrentamento de desafios significativos (Weber, 2002).

No entanto, também há um alerta para os perigos de se viver para a política. Aqueles que se entregam completamente à política como uma vocação correm o risco de se tornarem fanáticos ou de perderem de vista a realidade prática. Eles podem se tornar tão focados em seus ideais que ignoram as complexidades e compromissos necessários na arena política. Além disso, podem se decepcionar facilmente com a inevitável imperfeição do processo político, levando a um sentimento de desilusão e desesperança.

Importante reconhecer que tanto viver da política quanto viver para a política são formas visíveis de engajamento político, cada uma com seus próprios méritos, desafios e necessidades. No entanto, ainda há a relevância em enfatizar a importância de uma ética da responsabilidade na política, independentemente da motivação subjacente.

Isso significa reconhecer a necessidade de equilibrar ideais com realismo, de buscar o bem comum em vez de interesses pessoais e de agir com integridade e responsabilidade em todas as circunstâncias, buscando sempre um equilíbrio frente às tomadas de decisões, ponto a ser observado de forma mais esmiuçada no capítulo 4.

### **3. A Ética da Convicção e os Discursos de Geraldo Alckmin nas Convenções Partidárias de 2014 e 2018**

No ano de 2014, pouco antes do início das propagandas eleitorais, Geraldo Alckmin é escolhido na convenção partidária nacional do PSDB para ser o candidato à reeleição ao Governo de São Paulo, apoiando para o executivo federal, Aécio Neves.

Desse ponto em diante, tem-se uma análise acerca dos discursos das convenções de 2014 e 2018, quando Alckmin é escolhido como candidato a presidente, na qual o PSDB tem o pior resultado desde a redemocratização.

Nossa missão é clara e inarredável: resgatar o Brasil dos desmandos e da incompetência que assolam nosso país há mais de uma década. A

responsabilidade que assumimos é gigantesca e exige de cada um de nós a dedicação total para promover as mudanças que nossa nação tanto precisa. (Convenção PSDB, 2014)

Nos primeiros parágrafos de seu discurso, o então candidato à reeleição Geraldo Alckmin, já inicia uma série de ataques ao executivo federal, que desde 2002 vinha sendo governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), partido historicamente opositor ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Geraldo Alckmin pode ser analisado aqui em dois momentos: i) enquanto governador de São Paulo e oposição ao Governo Dilma na eleição de 2010, no qual o candidato do PSDB a presidência era o Senador José Serra e; ii) momento em que ele aceita ser candidato a vice-presidente na chapa de Lula, no ano de 2022.

Lula que era, até as eleições de 2018, seu maior rival político. Sempre foi assim, desde 1994, quando o candidato de Alckmin era o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, contra Luiz Inácio Lula da Silva (Memória Globo, 2021). Então, ficaria muito difícil de imaginar uma composição partidária que tivesse junto, Lula e Alckmin. Mas a história política brasileira não seria tão previsível.



Na imagem, da esquerda para a direita, José Serra, Geraldo Alckmin, Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Francisco Montoro, na convenção partidária do PSDB, no ano de 1994. Foto: Reprodução/Site do PSDB (Martins, 2020).

Os discursos performáticos podem variar de acordo com o público-alvo, o momento histórico e as circunstâncias políticas, e os políticos são capazes de ajustar seu discurso para atender às demandas do momento. Analisando o discurso de Geraldo Alckmin na convenção partidária do PSDB em 2014, podemos observar várias relações com a ética da convicção de Weber, uma vez que a preocupação dele naquele momento era de mostrar a sua capacidade e necessidade de administrar o país.

Em primeiro plano observa-se a menção a dedicação e responsabilidade

frente a escolha para continuar comandando o estado mais populoso do País quando Alckmin menciona a "dedicação total" e a "responsabilidade gigantesca" que o partido assume para promover mudanças no Brasil. Ele está focado nos princípios éticos de responsabilidade e compromisso com a nação.

O Brasil atravessa uma crise sem precedentes. O desemprego cresce a cada dia, a inflação volta a corroer o poder de compra das famílias, e os serviços públicos estão sucateados. A saúde, a educação e a segurança pública pedem socorro. E nós, do PSDB, temos a obrigação de dar uma resposta à altura das necessidades do nosso povo (Convenção PSDB, 2014).

Segue de maneira assídua, do seu ponto de vista, elucidando os desvios e recessão que o Brasil se encontra e a necessidade de mudança de governo.

Ainda, destaca a necessidade de combater a corrupção e promover uma gestão eficiente e transparente, que são valores éticos fundamentais para o seu partido, PSDB. Isso reflete discursivamente a ética da convicção, pois enfatiza a importância dos princípios morais na política e que, baseado no discurso de Alckmin, mostra a falta observada no governo opositor.

Nosso candidato à Presidência, Aécio Neves, representa a esperança de um novo tempo para o Brasil. Ele está preparado para liderar nosso país e promover as mudanças que todos almejamos. Aécio tem a capacidade, a experiência e a coragem necessárias para enfrentar os desafios e construir um futuro melhor para todos os brasileiros. (Convenção PSDB, 2014).

Ainda, mesmo que para concorrer às eleições estaduais, ele ressalta a importância de se estender o apoio a ele e ao seu candidato a presidente, Aécio Neves, no ano que, após a reeleição de Fernando Henrique Cardoso, chegou mais perto de um triunfo eleitoral (Benites, 2014).

A ética da convicção, como proposta por Weber, se reflete no discurso de Alckmin de várias maneiras. Alckmin coloca uma forte ênfase nos princípios e valores que ele e o PSDB defendem, como a luta contra a corrupção, a promoção da democracia, e o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Em essência, o discurso de Alckmin pode ser visto como uma manifestação da ética da convicção, onde os valores e princípios morais são colocados no centro da ação política, independentemente dos resultados práticos a curto prazo. Ele expressa um compromisso profundo com a nação e acredita serem fundamentais para a

renovação e progresso do Brasil.

Em 2018, não é diferente em seu discurso na convenção nacional do PSDB (Alckmin, 2018) em que Geraldo Alckmin é escolhido para agora, ser o candidato a presidente, contra Fernando Haddad. O discurso reflete vários aspectos da ética da convicção de Max Weber e busca-se aqui analisar esses detalhes.

Alckmin começa destacando seu objetivo de "mudar o Brasil e devolver aos brasileiros a dignidade que lhes foi roubada". Isso demonstra um compromisso com princípios e valores, essenciais na ética da convicção e que mostra sua vontade de mudança e de avanço, para além disso, a demonstração de que como o Estado foi gerido durante todos os anos de PT estavam sendo jogados no lixo.

Ainda, ele enfatiza a necessidade de evitar a "rota da perdição do radicalismo" elucidando que a "divisão que nos paralisa e diminui". Nesse ponto, Alckmin claramente se inclina comprometido com valores de moderação, cooperação e construção coletiva.

O discurso como um todo, aborda a necessidade de "reformular a política, diminuir o número de partidos, diminuir o tamanho do Estado" e combater a ineficiência e a corrupção. Essas reformas são apresentadas não apenas como medidas práticas, mas como imperativos éticos para um governo justo e eficiente e aqui uma convicção de Alckmin que há algum tempo se demonstrou ser contra o pluripartidarismo (Redação Exame, 2014).

Alckmin critica fortemente o "voluntarismo, demagogia e populismo", posicionando-se contra políticas que buscam apenas ganhos imediatos sem uma base ética sólida. Este é um exemplo claro de ética da convicção, que se preocupa mais com os princípios do que com as consequências imediatas (Alckmin, 2018).

Ele defende que "não podemos nos dividir, porque uma nação dividida não multiplica empregos, saúde, educação, segurança". O apelo à unidade nacional e ao trabalho conjunto para o progresso reflete um compromisso com princípios éticos que vão além dos interesses individuais ou partidários (Alckmin, 2018).

Temos um programa de governo elaborado pelas pessoas mais brilhantes e dedicadas mentes deste país, eles que, liderados por Fernando Henrique Cardoso, este estadista, fomos buscar, presidente Fernando Henrique, os pais do Plano Real, aqueles que com o seu trabalho, com o seu talento de unir pessoas, de unir gente possibilitaram que nós não tivéssemos hoje uma inflação de 3000%, mas sim uma inflação de menos de 3%.

Foram capazes de retirar o Brasil do abismo inflacionário e de construir as bases atuais da nossa economia. (Convenção PSDB, 2018).

Ele enfatiza valores e princípios éticos, como a honestidade, a justiça social, a unidade nacional e a necessidade de reformas profundas para combater a corrupção e a ineficiência do Estado, que como ele elucida e buscava denunciar a todo tempo, foi governado de maneira descuidada pelos governos opositores, os governos do PT.

Aliás, foram exatamente as bravatas e o radicalismo que criaram a coincidência que sintetiza a herança trágica que o governo petista nos deixou: 13, o número do partido que lá esteve por treze anos; pois bem, são hoje 13 milhões o número de brasileiros e brasileiras atirados ao desemprego. (AGOSTO, 2018; Convenção PSDB)

Alckmin se posiciona contra o radicalismo e o populismo, destacando a importância de uma liderança guiada por princípios, independentemente das dificuldades práticas e das consequências imediatas:

Ainda hoje, na América Latina, como bem destacou Roberto Freire, vemos em que degeneraram regimes conduzidos por quem promete dar murro na mesa, dizendo que “faz e acontece”, que pode governar sozinho ou acompanhado apenas de um grupo de fanáticos.

Gente assim quer é ditadura. Ditadura que logo degenera em anarquia. Precisamos da ordem democrática, que dialoga, que não exclui, que tolera as diferenças, que ouve o contraditório, que não joga brasileiros contra brasileiros, ricos contra pobres, homens contra mulheres, que não busca resolver tudo na pancadaria nem usa o ódio como combustível da manipulação eleitoral. (AGOSTO, 2018. Convenção PSDB)

Para que se possa alinhar, neste capítulo, os discursos de Geraldo Alckmin de 2014 e 2018, nos momentos de calor e elucidação das qualidades ao ser escolhido como candidato a reeleição ao Governo de São Paulo e candidato a presidente do país, respectivamente, com a ética da convicção de Max Weber e analisar a forma como Alckmin conduz esses discursos à população, é necessário observar alguns elementos centrais.

Os discursos de Geraldo Alckmin nas convenções partidárias do PSDB em 2014 e 2018 refletem um compromisso consistente e permanente, ao longo de toda fala, com princípios éticos e morais. Distingue a ética da convicção da ética da responsabilidade, enfatizando que a primeira se baseia em valores e princípios

inabaláveis, independentemente das consequências práticas. (Corrêa, 2016 p. 161-192)

Alckmin demonstra ainda ao longo dessas falas, uma liderança guiada convicções firmes, que segurasse e mantivesse os apoiadores combatentes frente aos ataques que viriam acontecer, principalmente na eleição de 2018 (Bernardes, 2018).

Nos dois discursos, mesmo que com períodos esparsos, Alckmin critica o radicalismo e o populismo, posicionando-se contra políticas baseadas em bravatas edemagogia. Ele defende uma abordagem política que valoriza a unidade, a moderação, ea cooperação, reafirmando sua crença em princípios que promovem o bem comum e a justiça social.

Alckmin aborda a necessidade de reformas profundas para combater a corrupção e a ineficiência do Estado. Em 2014, ele fala sobre a obrigação de dar uma resposta à altura das necessidades do nosso povo, enquanto em 2018 ele detalha a importância de reformar o Estado para servir melhor aos cidadãos. A insistência em reformas estruturais baseadas em princípios éticos destaca sua adesão à ética da convicção, focando em ações que refletem valores morais sólidos.

Geraldo Alckmin conduz seus discursos de maneira a comunicar claramente seu compromisso com valores à população. Ele utiliza uma retórica que enfatiza a responsabilidade, a transparência, e a justiça, buscando inspirar confiança e esperança no eleitorado, que em 2014 se encontrava muito mais assídua que em 2018, é o que aponta Carlos Ranulfo, pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais (Jornal UFMG, 2018).

Os discursos de Geraldo Alckmin em 2014 e 2018 exemplificam um discurso e pode ser relacionado a ética da convicção de Max Weber. Alckmin demonstra um compromisso, destacando acima de tudo, a importância dos princípios morais na ação executada por um político. Ainda, essa diferença visível entre os discursos enquanto candidato e preocupado com o engajamento do público e acima e tudo, de comprarem sua ideia para o pleito e em contrapartida seus discursos enquanto candidato eleito, preocupado com a unidade, com a moderação e com o respeito aos demais.

Ao conduzir seus discursos, ele busca engajar a população em um projeto político que privilegia a ética e a integridade, reforçando a necessidade de mudanças estruturais para construir um Brasil melhor de que foi entregue. Ao mesmo tempo, um discurso moderado, de forma a conduzir sua relação com o que pode ser feito para melhorar o país.

#### **4. A Ética da Responsabilidade e os Discursos de Geraldo Alckmin pós-eleição, em 2015 e em 2023**

Nesse capítulo, analisar-se-á os discursos de Geraldo Alckmin, bem divergentes aos supracitados. Aqui, cabe observar dois períodos distintos. No dia 01/01/2015 (Portal do Governo, 2015), momento em que Alckmin toma posse como Governador pela quarta vez no Estado de São Paulo (Mello, 2015). E num segundo plano, no dia 04/01/2023 (Governo do Brasil, 2023), quando discursou ao encabeçar uma dupla-posse, como vice-presidente do Brasil e como ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Esses dois discursos serão analisados com base na ética da responsabilidade, segunda vertente de discurso estudada por Max Weber. Suas nuances e disparidades frente a ética da convicção, elucidada no capítulo anterior e que se apresenta de forma bastante diferente nesse momento e nas formas dos discursos aqui apresentados.

Antes disso, cabe aqui trazer um acontecimento anterior a essa candidatura de 2022; sua desfiliação do PSDB, partido em que fez parte por 33 anos; “Agora, chegou a hora da despedida. Hora de traçar um novo caminho”, vindo a se filiar no Partido Socialista Brasileiro (PSB) em março do ano seguinte (Ramalho, 2022).

“O tempo da mudança chegou! Depois de conversar muito e ouvir muito eu decidi caminhar com o Partido Socialista Brasileiro – PSB. (Alckmin, Geraldo (@geraldoalckmin), 18/03/2022, 10:43). O momento exige grandeza política, espírito público e união”. Indicaria o ex-governador aqui um indicativo de aliança a outros pares que até outrora pareceria algo inimaginável.

Em 2006 e em 2018, Alckmin disputou as eleições presidenciais, a primeira perdendo no segundo turno para Lula e na segunda ficando apenas com 4,76% dos votos válidos.

Os discursos para análise aqui são exponencialmente maiores, uma vez que no capítulo 3, os discursos analisados são diretamente voltados para seus pares, correligionários e apoiadores. Aqui, o discurso se volta, primeiro para toda a população de São Paulo e em outro momento para toda a população brasileira.

Começamos pelo discurso de posse como governador, no dia 1º de janeiro de 2015. Em seu discurso de Geraldo Alckmin revela uma clara interseção com o conceito da ética da responsabilidade desenvolvido por Max Weber. A análise detalhada do discurso de Alckmin à luz dessa ética destaca como ele se posiciona

frente às suas responsabilidades como líder e as expectativas dos cidadãos.

Alckmin reflete a consideração das consequências ao enfatizar a necessidade de transformar os sonhos em realidade e garantir que ninguém seja deixado para trás. Isso demonstra uma preocupação com os resultados concretos de suas políticas, alinhando-se com a ética da responsabilidade, que valoriza os efeitos práticos das ações governamentais.

Alckmin aborda a necessidade de evitar extremos ideológicos, favorecendo um pragmatismo que atende às reais necessidades da população. Isso está em consonância com a ética da responsabilidade, que valoriza a flexibilidade e a adaptação às circunstâncias práticas para alcançar resultados eficazes e justos.

A ênfase de Alckmin nos investimentos e no crescimento do PIB ilustra seu compromisso com a governança eficaz e com a melhoria das condições socioeconômicas. A ética da responsabilidade requer que os líderes trabalhem para alcançar resultados tangíveis que beneficiem a população, e Alckmin destaca essas conquistas como prova de uma administração responsável.

Nesse plano, elucida seus feitos e mostra coerência, como se o processo de reeleição se mostrasse como uma continuação da evolução que São Paulo apresentou nos 4 anos anteriores, que comandou como governador.

Um compromisso que ele trazia em seus discursos da convenção e que manteve aqui nos discursos de posse, a transparência e a inovação: Alckmin destaca a importância da transparência e da inovação na administração pública. A ética da responsabilidade implica em uma governança transparente, onde os líderes são responsáveis perante os cidadãos e onde a inovação é utilizada para melhorar os serviços públicos e a qualidade de vida.

Os paulistas não veem o passado como uma fotografia estática; querem que usemos a experiência acumulada para inovar, inserir tecnologia aos serviços públicos, emancipar os que mais precisam. Os paulistas nos elegeram para que façamos a melhor gestão da história. E é isso o que buscaremos fazer, preservando princípios intransigíveis que nos trouxeram até aqui. (São Paulo, 2015)

Segue em seu discurso, elucidando a pujança paulista e o sentimento de transformação frente aos avanços e ao que ainda há de ser feito por São Paulo e pelo Brasil. Sem citar nominalmente a eleição do executivo federal, em que Dilma Rousseff é reeleita presidenta do País, ele busca se manter e mostrar os feitos e

avanços do Estado, mesmo com o país não seguindo o mesmo caminho.

O Brasil não precisa nem de mais nem de menos confronto com o Estado. Precisa é livrar-se da máquina corrupta que insiste em sequestrá-lo. Os brasileiros de São Paulo querem, isso sim, contribuir, uma vez mais, para elevar o padrão da política brasileira, uma política alicerçada na ética. Temos o dever de dar o exemplo. Prevenir, fiscalizar e punir: não há outra receita para combater a corrupção e o desperdício.

O Brasil pode avançar, e São Paulo tem dado mostras cabais disto, sem ferir os fundamentos do Estado democrático e de direito. O povo paulista tem rejeitado tanto a ilusão do populismo fácil como o reacionarismo que reproduza desigualdade.

O discurso de Geraldo Alckmin demonstra uma clara aplicação da ética da responsabilidade de Max Weber, através de um compromisso com resultados concretos, responsabilidade perante os eleitores, pragmatismo político, transparência, enfrentamento das crises e justiça social e um cuidado ao agradecer a generosidade do povo de São Paulo em colocá-lo pela quarta vez no posto de Governador do Estado mais populoso do País (Cruz, 2014).

Ele se posiciona como um líder que não apenas reconhece suas obrigações morais e legais, mas também apresenta ao eleitor que votou nele e ao que não votou, medidas práticas para garantir que suas ações beneficiam a população como um todo a longo prazo. Isso reflete uma compreensão profunda dos princípios de governança responsável e uma dedicação em aplicá-los na administração pública, base fundamental observada na ética da responsabilidade, elucidada de forma clara por Max Weber.

Desse modo e já observando uma linha muito parecida que se traceja em seus discursos, se mostra importante a análise do último discurso de posse de Geraldo Alckmin. Agora, numa ocasião extremamente ímpar e diferente de todas as outras que o vice presidente do Brasil (2023-2026) já passou. Após mais de 20 anos de embates diretos contra o Partido dos Trabalhadores, nas eleições estaduais e federais, foi candidato a presidente em 2006 e 2018 contra Lula e candidato a governador em São Paulo contra candidatos do PT.

No dia 4 de janeiro de 2023, Geraldo Alckmin toma posse como vice presidente de Luiz Inácio Lula da Silva, histórico oponente e opositor até o ano de 2018, Alckmin é convidado para ser vice presidente numa chapa para muitos

improvável, um “prato exótico” como traz Marcio De Freitas na revista Exame (Freitas, 2021).

O discurso de posse de Geraldo Alckmin como vice-presidente do Brasil, em 4 de janeiro de 2023, pode ser relacionado com a ética da responsabilidade de Max Weber de várias maneiras. A ética da responsabilidade, conforme descrita por Weber, enfatiza que os líderes devem considerar as consequências de suas ações e decisões para a sociedade. Analisar-se-á aqui alguns trechos que buscam enfatizar e corroboram com Weber no que diz respeito a essa ética que diverge da ética da convicção.

Alckmin fala sobre compromissos com a sociedade civil, setor produtivo, trabalhadores e colaboradores do governo. Esse compromisso reflete a ética da responsabilidade de Weber, que sugere que os líderes devem assumir a responsabilidade pelas consequências de suas ações, considerando o impacto em diversos grupos sociais econômicos.

A hora é de agradecimento e de compromissos. Compromissos com a sociedade civil, com o setor produtivo, os trabalhadores, a indústria, comércio, setor de serviços. Compromissos com os nossos colaboradores, os nossos analistas do comércio exterior, especialistas em política pública e gestão governamental e outras carreiras essenciais para a máquina governamental.

Em uma toada bastante conciliadora, Alckmin também destaca a importância da união e da reconstrução, bandeiras levantadas junto com Lula em toda a campanha.

A ética da responsabilidade implica que os líderes devem trabalhar em prol da coesão social e da reconstrução do país, considerando as consequências de suas políticas para a sustentabilidade e justiça social.

A hora é de união e de reconstrução. Como dito nosso lema, desde o último domingo. União porque o esforço de reindustrializar o Brasil, de aperfeiçoar ainda mais nossa agroindústria e todo o parque industrial, agregando-lhes mais valor, e de incluir os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros em nossa economia, não são tarefas episódicas, mas uma obra de todo o governo, comprometido com um futuro melhor e mais justo para o nosso povo. (Alckmin, 2023).

Alckmin aborda a necessidade de políticas sustentáveis e de

desenvolvimento industrial: Importante trazer aqui nesse ponto a busca para que os líderes levem em conta os impactos ambientais e busquem soluções sustentáveis, demonstrando preocupação com as gerações futuras, numa fala mais moderada no que diz respeito ao trato com esse público que ainda está por vir. Ainda, mostrar que os líderes devem atuar de maneira que suas ações promovam a inclusão e o bem-estar social, assumindo a responsabilidade pelas consequências econômicas e sociais de suas políticas.

Desse modo, é de extrema relevância ressaltar, nesse discurso de dupla-posse sua preocupação em mostrar responsabilidade, zelo e atenção não só ao momento atual, mas também desse olhar para as futuras gerações, refletindo a importância de avaliar as consequências das ações humanas para o bem-estar futuro, especialmente em contextos políticos e sociais.

É imperativa a redução da emissão de gases de efeito estufa, do estabelecimento de uma política de apoio a uma economia de baixo carbono, privilegiando tecnologias limpas e dando início ao processo produtivo, seguro e sustentável.

Trabalharemos incansavelmente ao lado dos demais colegas da Esplanada para criar mais empregos de qualidade, com carteira assinada e todas as garantias que o trabalhador deve ter, a inclusão terá um sentido econômico. (Alckmin, 2023).

Alckmin fala sobre a importância de políticas industriais coerentes e coordenadas e que conversem com a evolução exponencial populacional do país. A ética da responsabilidade exige que os líderes planejem e implementem políticas de desenvolvimento de forma cuidadosa e contínua, visando resultados positivos a longo prazo.

Claro, de forma coerente, também cita em diversos momentos a importância da indústria e de como deve seguir seu trabalho à frente do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Uma vez que essa posse, traz consigo uma série de potenciais objetivos como vice presidente e ministro do país. Concomitantemente o zelo e preocupação com um dos ramos de maior pujança do país, a indústria.

Acenando ainda, para a importância da diplomacia com outros países para que os avanços possam ocorrer de forma conjunta. E que acima de tudo, o Brasil possa se mostrar da grandeza que deve ser, com crescimento econômico, redução das

desigualdades e estímulo para que as grandes empresas queiram se instalar aqui e fomento aos micro e pequenos empresários que movem cada vez maior parte do PIB brasileiro (SEBRAE, 2016).

Importante ressaltar, que o atual vice-presidente do país necessitava de um discurso que pudesse condizer com os seus cargos, uma vez acumulados dois cargos, o de vice-presidente e o de ministro de Estado. E claro, a responsabilidade de estar falando perante um público de 211 milhões de pessoas.

Há muito a ser feito, o desafio está posto em alinhamento com uma política de competitividade industrial, o Brasil passará a agregar mais valor às suas exportações e mais empresas à sua base exportadora. O comércio exterior, vale lembrar, é uma via de mão-dupla, a integração do Brasil com o mundo passa também pelas importações, para que o Brasil seja competitivo no mercado exterior, precisa também importar. Precisa de uma agenda de apoio integral às micro e pequenas empresas que fazem a economia girar e o Brasil crescer (Alckmin, 2023).

Geraldo Alckmin, médico, professor e vice-presidente do país encerra seu discurso no Palácio com a máxima cautela e demonstrando união entre o novo executivo federal com o seguinte inclinamento:

A nossa união, presidente Lula, não é episódica, de ocasião ou por uma eleição. A nossa união é por um país, por um povo e pelo seu direito de viver em um regime democrático e em um país verdadeiramente produtivo. Tenha em mim, presidente Lula, aquele a quem o senhor poderá confiar sempre a primeira e mais árdua missão, porque é inabalável o meu compromisso com o senhor, o seu governo e o nosso país. Que venham dias de crescimento e justiça social (Alckmin, 2023).

Nesse ponto, ao fim de seu discurso, Alckmin corrobora com a responsabilidade de seguir um caminho de cautela, junto ao presidente Lula e de união, muito diferente dos discursos relacionados a ética da convicção, que traziam mais ataques, inconformidades com o status quo e menos soluções. Aqui, o vice-presidente se coloca compromissado e atento aos problemas sociais e acima de tudo, se coloca a disposição para auxiliar e trabalhar de forma unitária, com aquele que foi seu histórico opositor.

## **5. Conclusão: Da Convicção à Responsabilidade: A trajetória do Discurso Político de Geraldo Alckmin**

"De forma breve, buscou-se analisar os discursos de Geraldo Alckmin, destacando como estes se relacionam com a teoria sociológica de Max Weber, especialmente com as reflexões apresentadas nas obras "A Política como Vocação" e "Ciência e Política: Duas Vocações". Nos escritos de Weber, o conceito de vocação política é explorado como um compromisso com a ética de responsabilidade e o dever de representar os interesses coletivos, elementos que se refletem no discurso de Alckmin em sua postura pública.

Alckmin adota uma abordagem que ressoa com a ideia de "ética da convicção" e "ética da responsabilidade", dois eixos fundamentais para Weber, que envolvem tanto os princípios pessoais do político quanto o impacto prático de suas ações para a sociedade (Sell, 2011). Weber também enfatiza o caráter performático do discurso político, onde a capacidade do líder de inspirar confiança e guiar a opinião pública se torna uma ferramenta de governança, um aspecto presente nas falas e posicionamentos de Alckmin, que frequentemente articulam estabilidade e moderação como valores centrais de sua atuação.

A dualidade entre a ética da convicção e a ética da responsabilidade, tal como concebida por Max Weber, não apenas caracteriza o percurso de Alckmin, mas também lança luz sobre a complexa dinâmica entre ideais morais e necessidades práticas no cenário político atual. Essa dualidade coloca em evidência o dilema fundamental de harmonizar valores pessoais com as exigências concretas de resultados efetivos, um tema recorrente em contextos democráticos onde os desafios sociais demandam respostas tanto éticas quanto pragmáticas.

No capítulo 3 a Ética da Convicção observa-se a ação guiada por princípios e valores pessoais, independentemente das consequências (como se observou nos discursos das convenções de 2014 e 2018). O indivíduo político age com base em suas convicções morais, com foco na pureza das intenções (Schmitz, 2010 p. 173-190).

No capítulo 4 a Ética da Responsabilidade, analisa-se a ação guiada pela análise das consequências. O indivíduo considera os resultados práticos e assume responsabilidade pelos impactos de suas ações daquele ponto de partida em diante, se preocupando não só com as ações atuais, mas com as próximas gerações.

Esse movimento de alternância entre convicções e responsabilidade, ora em momentos eleitoral, ora em momentos pós eleitorais, destaca uma prática que transcende o compromisso ideológico e reflete o compromisso do político com a realidade sociopolítica em que atua. Ao interpretar essa trajetória sob a ótica weberiana, observa-se uma concepção de política como vocação, que exige a ponderação constante entre o ideal e o prático.

No discurso de posse em 2015 e em 2023, a ética da responsabilidade se destacou, refletindo um sentimento de unidade focada nas consequências e na efetividade das políticas públicas, bem como o sentimento de união e reconstrução defronte à aliança com seu histórico oponente e demonstrando que houve a necessidade de uma união por muitos desacreditadas.

Essa trajetória de discursos aqui analisados, mostra um político que, ao longo de sua carreira, busca trabalhar através dos momentos em que está inserido, alinhando seus valores pessoais com convicção, além de também trazer uma análise pragmática das políticas públicas e do momento vivenciado (como discursou no momento que toma posse como vice presidente e ministro de Estado, em janeiro de 2023).

Em momentos distintos, adota abordagens diferenciadas, ora estabelecendo contato exclusivo com seus correligionários, ora dirigindo-se a um público mais amplo, que tenta elucidar uma postura que seja marcada pela ponderação, pela responsabilidade e pela unidade, uma vez que não seja só discurso enrustido de promesas, mas sim de esperança que algo será definitivamente executado.

De fato, há um trabalho ainda muito incipiente no sentido de elevar o debate político a esferas mais complexas e acessíveis, uma vez que o diálogo qualificado sobre ideias, projetos e propostas ainda se limita a uma pequena parcela da população. Embora o Brasil disponha de uma democracia forte e estável em termos institucionais, persiste a falta de um ambiente que fomente discussões políticas públicas profundas e acessíveis a diversos grupos sociais.

A maior parte das discussões públicas tende a ser polarizada, reduzindo-se muitas vezes a questões superficiais ou personalistas, em vez de explorar aspectos estruturais e de longo prazo das políticas públicas que realmente transformem a vida da sociedade como um todo.

Essa limitação impede que o cidadão médio se sinta devidamente incluído ou representado frente a política, o que quase que de maneira automática reduz drasticamente o engajamento cívico, que em se tratando de político já não era grande

e enfraquece a qualidade da democracia. A superação desse desafio exige esforços conjuntos de diversos setores — da educação, que deve formar cidadãos críticos, aos meios de comunicação, que precisam buscar abordagens mais informativas e imparciais.

Dessa forma, é possível construir um ambiente onde o debate político não seja apenas mais abrangente, mas também mais responsável e voltado ao bem comum, que traga um sentimento de unidade e não o de “nós contra eles”.

É possível que, aos poucos, esse debate seja incentivado, esclarecido e estruturado com um objetivo central: compreender a política como um meio fundamental para a transformação concreta da vida das pessoas. Para isso, é essencial que a sociedade passe a enxergar os discursos e promessas dos representantes eleitos não apenas como retórica vazia, mas como compromissos que podem, e devem, se traduzir em ações práticas, para que além de escolher os representantes com base na competência, também escolham os políticos com base na possível efetividade de seus projetos e propostas.

Nesse processo, o fortalecimento do diálogo político deve ir além do discurso e ser orientado para resultados tangíveis, de modo que o cidadão perceba os efeitos positivos de decisões e políticas públicas na sua realidade cotidiana. Esse entendimento cria uma sociedade mais ciente, engajada, capaz de cobrar e fiscalizar seus governantes, exigindo deles uma política voltada para a melhoria contínua da qualidade de vida, da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

Com esse tipo de debate enraizado, a política deixa de ser algo abstrato ou distante, tornando-se uma ferramenta acessível de impacto real na vida de todos os cidadãos.

Conclui-se, portanto, que, para o fortalecimento da democracia e o aprimoramento do debate público, é indispensável que o discurso político se converta em ações concretas e eficazes, direcionadas ao bem comum e à melhoria das condições de vida da população. A compreensão da política como vocação e o compromisso ético implica em reconhecer seu papel essencial e transformador na vida coletiva, uma vez que apenas com ações concretas e propostas discutidas será possível consolidar a confiança entre governantes e cidadãos.

Além disso, o fortalecimento de um debate público participativo e inclusivo, que estimule o engajamento consciente da população, é fundamental para que a política se realize plenamente como um instrumento de transformação social, capaz

de promover o desenvolvimento democrático de forma equitativa e duradoura.

Somente com o envolvimento ativo de todos os setores da sociedade e com o compromisso ético dos agentes políticos será possível construir uma democracia robusta, onde a política cumpra seu propósito de servir ao bem comum e de assegurar a dignidade e a justiça social para todos.

## 6. Referências

ALCKMIN, Geraldo. **DISCURSO NA CONVENÇÃO DO PSDB**. [S. l.], 4 ago. 2018.

Disponível em: <http://static.psdb.org.br/wp-content/uploads/2018/08/04134748/GERALDO-ALCKMIN-DISCURSO-.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ALENCASTRO, Mathias. RUPTURA E COALIZÃO: A chapa Lula-Alckmin e a recomposição partidária das democracias liberais. **Novos Estudos CEBRAP**, [s. l.], mai-ago 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/Vm6MP8JN63Vk64K8DkxbNcp/#>. Acesso em: 30 jul.2024.

ARENDT, Hannah. **O que é política?**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103486/mod\\_resource/content/1/Pol%C3%ADtica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103486/mod_resource/content/1/Pol%C3%ADtica.pdf). Acesso em: 30 jul. 2024.

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Editora Vega, 1998, Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/357991/mod\\_resource/content/1/Aristoteles\\_Pol%C3%ADtica%20%28VEGA%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/357991/mod_resource/content/1/Aristoteles_Pol%C3%ADtica%20%28VEGA%29.pdf) Acesso em: 05/11/2024.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. O fanatismo e os riscos para a saúde. Faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, p. 1-2, 1 out. 2012. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/entenda-o-fanatismo/>.

Acesso em: 22 out. 2024.

BACH, MAURIZIO. **CARISMA E RACIONALISMO NA SOCIOLOGIA DE MAX WEBER**. SCIELO - BRASIL, Rio de Janeiro, p. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/rsdj7sjHP5RsM9ngFYTvrcr/#>. Acesso em: 22 out. 2024.

BARBON, Beatriz Ribeiro Lopes. **A CONCEPÇÃO DE JUSTIÇA DISTRIBUTIVAPARA ARISTÓTELES E SUA APLICAÇÃO NA ATIVIDADE TRIBUTÁRIA DOS ESTADOS DEMOCRÁTICOS DE DIREITO**. Revista dos

Estudantes de Direito daUniversidade de Brasília, Brasília, v. 18, n. 2, p. 96-116, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/42581>. Acesso em: 22 out. 2024.

BELTRÃO, Ricardo Luis Carneiro. **HANNAH ARENDT E A QUESTÃO SOCIAL:**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA**. Orientador: Professor Pedro Duarte de Andrade. 2020. 96

p. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre

em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Departamento de Filosofia da PUC-RIO. (MESTRADO PUC-RIO) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50153/50153.PDF>. Acesso em: 30 out. 2024.

BENITES, Afonso. **Dilma derrota Aécio na eleição mais disputada dos últimos 25 anos**: Com vitória, PT se consolida como o partido com maior tempo consecutivo no poder. Diferença entre eles foi de 3,28 pontos percentuais. [S. l.], 26 out. 2014. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/26/politica/1414362936\\_748118.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/26/politica/1414362936_748118.html). Acesso em: 30 jul. 2024.

BERNARDES, José Eduardo. **Eleições 2018**: Em debate morno na TV Gazeta, Alckmin é o alvo das acusações. [S. l.], 9 set. 2018. Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/2018/09/09/eleicoes-2018-em-debate-morno-na-tv-gazeta-alckmin-se-torna-alvo-de-acusacoes>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. v. 1. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/Norberto-Bobbio-Dicionario-de-Politica.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Bruun, Hans Henrik, “**Politics and Ethics, and the Ethic of Politics**” in Edith Hanke, Lawrence Scaff e Sam Whimster (eds), *The Oxford Handbook of Max Weber*, Oxford Handbooks (2020; ed. online, Oxford Academic, 11 fev. 2019), <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190679545.013.17>. Acesso em 11 nov. 2024.

CASTELO BRANCO, Pedro H. Villas Bôas. BUROCRACIA E CRISE DE LEGITIMIDADE: A PROFECIA DE MAX WEBER. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [s. l.], 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-6445047-077/99>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/H6MXWDsPqGbV5htz7dFXdwn/#>. Acesso em: 23 out. 2024.

CASTRO, Marcus Faro de. Direito e política. **Tomo Teoria Geral e Filosofia do Direito**, São Paulo, ed. 1, abril 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/131/edicao-1/direito-e-politica>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORRÊA, Rosália do Socorro da Silva. **O LIMITE ENTRE A ÉTICA DA CONVICÇÃO E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE NO DESEMPENHO POLICIAL MILITAR NOS CENTROS URBANOS. PERSPECTIVAS**, SÃO PAULO, v. 47, p. 161-192, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/GRR20200669/Downloads/Artigo+7%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/GRR20200669/Downloads/Artigo+7%20(1).pdf). Acesso em: 8 out. 2024.

CRUZ, Elaine Patrícia. **Reeleito, Alckmin agradece generosidade do povo de São Paulo**. [S. l.], 5 out. 2014. Disponível

em:<https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/2014/10/05/reeleito-alkmin-agradece-generosidade-do-povo-de-sao-paulo.htm>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DEJTIAR, Fabian. **As 10 maiores cidades da América Latina em 2022**. [S. l.], 5 ago. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985188/as-10-maiores-cidades-da-america-latina-em-2022>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DUARTE, André. **Hannah Arendt e a modernidade: esquecimento e redescoberta política**. Trans/Form/Ação, [s. l.], 2001.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/68Zv9bxNNBQJSJFTQt67kppn/#>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FREITAS, Márcio de. **Márcio de Freitas: Lula com Alckmin é prato exótico da política fusion'**: Determinadas misturas políticas podem travar na boca do eleitor, resistente a engolir certas incoerências históricas. [S. l.], 18 nov. 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/marcio-de-freitas-lula-com-alkmin-e-prato-exotico-da-politica-fusion/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GOVERNO DO BRASIL. **Discurso do vice-presidente Geraldo Alckmin**: Íntegradodiscurso do vice-presidente, durante a cerimônia de transmissão do cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. [S. l.], 4 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/comunicacao/2023/01/discorso-do-vice-presidente-geraldo-alkmin>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GRUPO PRERRÔ. **Leia a íntegra dos discursos de Alckmin e Lula**. [S. l.], 8 maio 2022. Disponível em: <https://prerro.com.br/leia-a-integra-dos-discursos-de-alkmin-e-lula/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

INFOMONEY. **Geraldo Alckmin, ex-tucano e adversário do PT por décadas, viravice de Lula**: Veja os principais fatos de sua trajetória. [S. l.], [2022]. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/geraldo-alkmin/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

JORNAL UFMG. **PSDB perde protagonismo nas eleições 2018, avalia colunista**: Carlos Ranulfo aponta motivos para queda nas intenções de voto dos tucanos. [S. l.], 21 set. 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/psdb-perde-protagonismo-nas-eleicoes-2018-avalia-colunista-1>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MARI, João de; FIGUEIREDO, Carolina. **Geraldo Alckmin deixa PSDB após 33 anos no partido**: Ex-governador não afirmou se irá se filiar a um novo partido, mas disse que "anunciará os próximos passos em breve". [S. l.], 15 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/geraldo-alkmin-deixa-psdb-apos-33-anos-no-partido/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MARTINS, Célio. **Serra, Alckmin e o trágico fim do "velho PSDB"**. [S. l.], 1 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/certas->

palavras/velho-psdb/. Acesso em: 30 jul. 2024.

MELLO, Marisa. **Governador reeleito é empossado em cerimônia na Assembleia Legislativa**: Geraldo Alckmin e o vice Marcio França assumem mandato de quatro anos à frente do Estado. [S. l.], 1 jan. 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=361286>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. **Eleições Presidenciais - 1994**. [S. l.], 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/eleicoes-presidenciais-1994/noticia/eleicoes-presidenciais-1994.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. **Eleições Presidenciais - 1994: Fernando Henrique Cardoso foieleito presidente do Brasil em outubro de 1994**. O sociólogo derrotou Luiz Inácio Lula da Silva no 1º turno das eleições.. GLOBO, Rio de Janeiro, p. 1, 3 out. 1994. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/eleicoes-presidenciais-1994/noticia/eleicoes-presidenciais-1994.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2024.

MOURA, Hanah Aridi. **O que você tem a ver com a política?**. [S. l.], 25 ago. 2015. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-voce-tem-a-ver-com-a-politica/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PORTAL DO GOVERNO. **Íntegra discurso de Geraldo Alckmin durante posse no Palácio dos Bandeirantes em texto, áudio e vídeo**. [S. l.], 1 jan. 2015. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/integra-discurso-de-geraldo-alckmin-durante-posse-no-palacio-dos-bandeirantes-em-texto-audio-e-video/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PRESTES, BRUNO RAFAEL FERREIRA. **A Política como Vocação segundo Max Weber**. POSTS DO BLOG DE FILOSOFIA, CURITIBA, p. 1, 5 nov. 2018. Disponível em: <https://fasbam.edu.br/2018/11/05/a-politica-como-vocacao-segundo-max-weber/>. Acesso em: 22 out. 2024.

PRESTES, Bruno Rafael Ferreira. **A Política como Vocação segundo Max Weber**. [S. l.], 5 nov. 2018. Disponível em: <https://fasbam.edu.br/2018/11/05/a-politica-como-vocacao-segundo-max-weber/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

R7. **Geraldo Alckmin é o governador de São Paulo com mais tempo no cargo**: Desde a redemocratização, tucano já chefiou o Executivo paulista por nove anos. [S. l.], 5 out. 2014. Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2014/sao-paulo/geraldo-alckmin-e-o-governador-de-sao-paulo-com-mais-tempo-no-cargo-05102014/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

RAMALHOSO, Wellington. **Alckmin se filia ao PSB e avança para ser vice na chapa de Lula**. [S. l.], 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/alckmin-se-filia-ao-psb-e-avanca-para-ser-vice-na-chapa-de-lula/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

REDAÇÃO EXAME. **Alckmin e Dilma fazem discurso em tom conciliatório:** "É tão patriótico ser governo quanto exercer a oposição", afirmou o tucano. [S. l.], 4 dez.2014.Disponível em: <https://exame.com/brasil/alckmin-e-dilma-fazem-discurso-em-tom-conciliatorio/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

REDAÇÃO EXAME. **Excesso de partidos vai destruir a democracia, diz Alckmin:**Governador de São Paulo disse que "é uma vergonha" o sistema político brasileiro ter tantos partidos. [S. l.], 9 set. 2014. Disponível em: <https://exame.com/brasil/alckmin-excesso-de-partidos-vai-destruir-a-democracia/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **A ética da convicção, não da responsabilidade.** ObjETHOS:Observatório da ética jornalística, [s. l.], p. 161-192, 4 jan. 2010. Disponível em:<https://objethos.wordpress.com/2010/01/04/a-etica-da-conviccao-nao-da-responsabilidade/>. Acesso em: 8 out. 2024.

Scott, John, '**Contemporary Capitalism and the Distribution of Power in Society**', in Edith Hanke, Lawrence Scaff, and Sam Whimster (eds), *The Oxford Handbook of Max Weber*, Oxford Handbooks (2020; online edn, Oxford Academic, 11 fev. 2019), <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190679545.013.5>, acessado em 11 Nov. 2024.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** [S. l.], 24 abr.2016. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,vem%20crescendo%20nos%20%C3%BAltimos%20anos](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,vem%20crescendo%20nos%20%C3%BAltimos%20anos.). Acesso em: 30 jul. 2024.

SELL, Carlos Eduardo. Democracia com liderança: Max Weber e o conceito de democracia plebiscitária. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [s. l.], julho 2011.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/5MXzDMpsyNHfP4M4S4DfYkq/>.Acesso em: 30 jul. 2024.

UFMG. **O fanatismo e os riscos para a saúde.** [S. l.], 1 out. 2012. Disponível em:<https://www.medicina.ufmg.br/entenda-o-fanatismo/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VASCONCELOS, Caê. **Da grande derrota à realidade do Planalto:** como Alckmin ressurgiu com Lula. [S. l.], 31 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/31/geraldo-alckmin-vice-presidencia-lula.htm>. Acesso em: 30 jul. 2024

**WEBER, Max.** *A política como vocação.* In: **Ensaio de Sociologia.** Tradução de Sérgio Fernandes de Araújo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. p. 73-128. Acesso em: 23/10/2024.